



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES
CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUAS DE SINAIS DE MOÇAMBIQUE

Análise de Aprendizagem dos Alunos Surdos com Deficiência Intelectual na Pré-escola:
Caso da Escola de Educação Especial N°1

Relatório de Estágio Académico

Carla Manuel Lipinze

Relatório apresentado em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de
Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique na Faculdade de Educação



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES
CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUA DE SINAIS DE MOÇAMBIQUE

Relatório de Estágio Académico

Análise de Aprendizagem dos Alunos Surdos com deficiência intelectual na Pré-escola:
Caso da Escola de Educação Especial N°1

Carla Manuel Lipinze

Local de Estágio: Escola de Educação Especial N°1

Supervisor: dr. Manze Rafael Candeadó

Orientadora: Margarida Augusto

Maputo, Abril de 2026

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Carla Manuel Lipinze, estudante da Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, no curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique, declaro por minha honra que este relatório é fruto de uma pesquisa por mim realizada, sob orientação do supervisor, e elaborado conforme as regras e os critérios de elaboração e apresentação de trabalhos científicos vigentes na faculdade de Educação na Universidade Eduardo Mondlane. Afirmo que todo o conteúdo é original, com todas as fontes devidamente referenciadas.

Carla Lipinze

(Carla Manuel Lipinze)

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus que me concedeu a vida, aos meus pais Manuel Lipinze e Isaura Macuácuá, que com seu exemplo de perseverança ensinaram-me a nunca desistir dos meus filhos.

AGRADECIMENTOS

Expresso a minha maior gratidão à Universidade Eduardo Mondlane, especialmente a Faculdade de Educação, por facilitar a minha busca pelo conhecimento; A Directora do curso, Rosalina Zamora, por ser uma excelentíssima profissional, pelo seu comprometimento e entrega.

Aos meus professores, por me guiarem durante toda trajectória de estudos. De modo especial ao meu professor e supervisor dr. Manze Rafael Candeado pela disponibilidade, dedicação e interesse de sempre viabilizar o conhecimento ao longo deste trabalho.

Agradeço aos meus pais, Manuel Lipinze e Isaura Macuácuá, que me tem dado apoio incondicional e por serem o meu porto seguro e o meu amor eterno. Aos meus irmãos: Moisés Lipinze por ser minha fonte de inspiração e por manter-se sempre em prontidão para sanar a minha dúvida no que concerne aos estudos, ao Paulo, Amélia, Vasco, que me tem apoiado em todos os momentos. Ao meu filho Nélio, que com seu sorriso aliviou o peso dos momentos difíceis no decorrer da aprendizagem. Aos meus colegas de curso, Tamires, Osvaldo, Augusto, pela ajuda e contribuições que me foram dando nos momentos que mais precisei, e a Milda, por cada palavra de incentivo, por acreditar em mim e por tornar essa jornada mais leve com suas gargalhas mergulhadas com lágrimas.

Agradecer ao meu namorado Marcos Langa, pelo apoio enorme no que se refere aos meus estudos, sua presença e encorajamento ajudaram-me a superar os desafios e alcançar os objectivos desejados.

Por fim, agradeço a todos os que acreditaram no meu potencial, mesmo quando me desanimava.

O agradecimento é extensivo a minha família, por ser meu alicerce e por dar-me apoio em todos momentos da minha vida.

ÍNDICE

I.	INTRODUÇÃO	1
1.1.	Contextualização	1
1.2.	Relevância do Estágio Académico	2
1.3.	Objectivos da Estagiária	2
1.3.1.	Geral	2
1.3.2.	Específicos	2
1.3.3.	Justificativa	2
1.3.4.	Metodologia	3
1.3.5.	Estrutura do Relatório	3
II.	APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO	4
2.1.	Localização da Escola de Educação Especial Nº1	4
2.2.	Historial da Escola	4
2.3.	Objectivos da EEENº1	5
III.	PLANO DE ACTIVIDADES	10
3.1.	Actividades Desenvolvidas pela Estagiária	12
3.2.	Apresentação e integração da estagiária na instituição de estágio (EEENº1)	12
3.3.	Observação do processo de ensino e aprendizagem	13
3.4.	Planificação das aulas	14
3.5.	Leccionação de aulas	16
3.6.	Produção de Materiais didácticos	16
IV.	REVISÃO DE LITERATURA	18
4.1.	Conceitos	18
4.1.1.	Deficiência	18
4.1.2.	Deficiência Intelectual	18
4.1.3.	Aluno Surdo	18
4.1.4.	Pré-escola	19
4.1.5.	Características da deficiência intelectual	19
4.1.6.	Classificações da deficiência intelectual	21
4.1.7.	Causas da deficiência intelectual nas pessoas surdas	21
4.1.8.	Medidas de prevenção da deficiência intelectual	22
4.2.	Intervenção psicopedagógico da aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual	24
V.	CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDACÇÕES	25
5.1.	Considerações Finais	25
5.2.	Recomendações	26

LISTA DE SÍMBOLOS E ABREVIATURAS

AEEENº1	Escola de Educação Especial Nº1
DI	Deficiência intelectual
HCM	Hospital Central de Maputo
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MTGCAS	Ministério do trabalho, Género e Acção Social
OMS	Organização Mundial da Saúde
PPP	Projecto Político Pedagógico
NEE	Necessidades Educativas Especiais
(QI)	Quociente de Inteligência

\

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estrutura Orgânica da Escola de Educação Especial N°1	6
Figura 2: Estrutura da figura da sala de aula da pré-escola da EEEN1	8

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Serviços e horário do funcionamento	6
Tabela 2: Efectivos Escolares 2025.....	7
Tabela 3: Docentes que leccionam	7
Tabela 4: Funcionários não docentes.....	8
Tabela 5: Legenda da figura da estrutura da sala de aula da pré-escola na EEEN1.....	8
Tabela 6: Plano de actividades	10

I. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

Neste relatório descrevem-se as actividades realizadas durante o período do estágio académico, que decorreu de 24 de Setembro á 30 de Novembro de 2025, como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique (LSM), ministrado pela Faculdade de Educação (FACED), da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), localizada na cidade de Maputo.

A educação infantil é uma fase crucial no desenvolvimento das crianças, pois é nesse período que elas começam a construir sua visão do mundo e a desenvolver habilidades fundamentais para o seu desenvolvimento. No entanto, para crianças surdas com deficiência intelectual, esse processo pode ser mais desafiador devido às barreiras de comunicação. Neste contexto, a análise da aprendizagem da Deficiência Intelectual dos Alunos Surdos na pré-escola, falando concretamente do caso da Escola de Educação Especial Nº1, é um tema com bastante relevância, pois permite perceber até que ponto a deficiência intelectual afecta os alunos surdos no contexto pré-escolar. Ainda pode se observar, até que ponto a mesma pode prejudicar o desenvolvimento da inteligência, pois as crianças demostram bastante dificuldade no raciocínio e memorização dos conteúdos.

A deficiência intelectual, assim como outras deficiências, apresenta comportamentos pessoais e sociais, e estes são muito variáveis, por essa razão não se pode falar de características iguais em todos os indivíduos com deficiência intelectual, pois não existem pessoas que possuem mesmas experiências ambientais, o que faz com que comportamentos idênticos correspondam a diagnósticos diferentes. Neste trabalho abordar-se-á não somente sobre as causas e características da deficiência intelectual, mas também, as principais medidas de prevenção e sintomas da mesma. Desta feita, a Organização Mundial da saúde (OMS) citado por Rosado SD, define deficiência intelectual como sendo uma interrupção ou desenvolvimento incompleto do funcionamento mental, e o seu diagnóstico pode ser obtido logo após o nascimento, mas na maior parte dos casos ocorre na pré-escola ou até mesmo na adolescência. Neste contexto, os conhecimentos práticos adquiridos no local do estágio serviram de uma consolidação dos conhecimentos teóricos, adquiridos na sala de aula para o desenvolvimento da instituição e da estagiária. A escola especial número 1 permitiu a estagiária com que desenvolve-se actividades práticas.

1.2. Relevância do Estágio Académico

O estágio tem como objectivo o aperfeiçoamento das aprendizagens dentro do processo pedagógico na construção do saber científico, desenvolvimento de habilidades e competências. O artigo 3 do regulamento de estágio dos cursos de graduação da FAGED (2013) sustenta que o estágio tem como finalidade integrar a competência teórica no trabalho prático através do contacto com a realidade, socioprofissional e da aquisição de experiências práticas importantes a cada curso, aplicar as competências teóricas e práticas que foram aprendidas ao longo da formação à prática profissional e reforçar o interesse que o estudante tem pela profissão. Contudo, possibilitam o vínculo do emprego com as instituições. Importa realçar que o estágio académico constitui uma das formas de culminação do curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique.

1.3. Objectivos da Estagiária

Tendo em conta o tema exposto anteriormente, o presente relatório de estágio tem como objectivo geral e específico os seguintes:

1.3.1. Geral

- Analisar a aprendizagem dos alunos surdos com deficiência intelectual, caso da escola especial N°1.

1.3.2. Específicos

- Ilustrar a ocorrência da aprendizagem dos alunos surdos com deficiência intelectual;
- Descrever as principais características da aprendizagem dos alunos surdos com deficiência intelectual;
- Apresentar as medidas de prevenção da deficiência intelectual nos alunos surdos.

1.3.3. Justificativa

A escolha do tema “**Análise da Aprendizagem dos Alunos Surdos com Deficiência Intelectual na pré-escola: Caso da Escola de Educação Especial N°1**” deve-se pelo facto da estagiária estar a actuar no âmbito do estágio académico na Escola de educação Especial N°1 na cidade de Maputo.

Na turma onde, a estagiária foi alocada, existiam alunos surdo e os mesmos eram deficientes intelectuais. Assim sendo, o trabalho poderá contribuir na resolução de problemas originados pela associação de duas deficiências.

Espera-se que o estudo contribua para o enriquecimento dos estudos na área de Língua de Sinais e na resolução de problemas de aprendizagem associadas a deficiência intelectual

No que diz respeito aos fins sociais, o estudo vai dar primazia na pertinência da associação dessas deficiências de modo a encontrar saídas para aprendizagem deste grupo. Do ponto de vista académico, este estudo contribuirá para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz que irá atender às necessidades dos alunos em análise.

1.3.4. Metodologia

Metodologia é o conjunto de métodos, técnicas e procedimentos que orientam a condução de uma pesquisa ou projecto. Ela define como os dados serão colectados, analisados e interpretados, garantindo a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos ao longo da pesquisa (Mattos, 2003).

Para a realização do trabalho, recorreu-se a pesquisa bibliográfica concretamente a pesquisa qualitativa, que segundo Lakatos & Marconi (2010), consiste na observação de factos e fenómenos de tal modo como ocorrem espontaneamente, na colecta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes para analisa-los, e por sua vez, Yin (1995), conceitua a pesquisa qualitativa como sendo, a forma de se fazer pesquisa empírica que investiga fenómenos contemporâneos dentro do seu contexto de vida real, em situações em que as fronteiras entre o fenómeno e o contexto não estão claramente estabelecidas, onde se utiliza múltiplas fontes de evidência.

1.3.5. Estrutura do Relatório

Este relatório apresenta como tema, Analise da Deficiência intelectual das crianças surdas na pré-escola, e o mesmo encontra-se organizado em VI secções, onde logo na primeira secção encontra-se a parte introdutória, na segunda a secção encontra-se a apresentação da instituição do estágio, a terceira secção da menção as actividades do estágio, na quarta secção encontra-se a revisão da literatura e por fim a VI secção encontramos a conclusão. Por fim, as referências bibliográficas.

II. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

2.1. Localização da Escola de Educação Especial Nº1

AEEENº1, esta localizada no bairro da Polana cimento, na cidade de Maputo, na Avenida Salvador Allene, nº1215, na esquina entre as avenidas Mao-Tsé-Tung e Paulo Samuel Khankhomba, na cidade de Maputo.

2.2. Historial da Escola

Conforme o projecto político pedagógico (PPP, 2022), a EEENº1 é resultado da escola professor Delfim Santos, que constituía uma associação de pais e amigos de pessoas com deficiência. Acredita-se que no tempo colonial, a escola fosse destinada para a educação de crianças com dificuldades auditivas.

PPP (2022), afirma que a EEENº1 é uma instituição educacional vocacionada para o ensino da Língua de Sinais de Moçambique para crianças surdas, a qual esta sob responsabilidade conjunta dos ministérios da Educação e Cultura (MEC) e do trabalho, Género e Acção Social (MTGCAS).

AEEENº1 assume o compromisso em prol da Educação para todos, reconhecendo a necessidade e urgência de garantir a educação para crianças, jovem e adulta com necessidade educativas especiais (NEE), no quadro do sistema regular da Educação. Contudo, com o processo de nacionalizações no período pós-independência, a escola ficou sob tutela do governo moçambicano, onde no final da década de 80 e princípio da década de 90, a escola debateu-se com problemas relacionados com a falta de recursos materiais e humanos. Como consequência, houve necessidade de ajustar o currículo do ensino regular por forma de aplica-lo na educação das crianças surdas.

Importa referir que na altura a escola admitia crianças que passassem por uma consulta especializada no hospital central de Maputo (HCM.). Estas crianças eram submetidas a exames de modo aferir a sua acuidade auditiva. Desta feita, as crianças só poderiam ser admitidas na escola após os pais apresentarem o relatório da audiometria emitida pelo HCM e esta situação fazia com que as crianças ficassem a espera do relatório para poderem ingressar na escola, (DNAS,1988).

2.3. Objectivos da EEENº1

Fornecer educação especializada:

Oferecer um currículo adaptado às necessidades individuais de cada aluno, com foco no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

Utilizar métodos e técnicas pedagógicas específicas para atender às diferentes deficiências.

Promover a inclusão social:

Preparar os alunos para a integração em escolas regulares e na sociedade em geral.

Sensibilizar a comunidade escolar e a sociedade para a importância da inclusão.

Oferecer suporte multidisciplinar:

Disponibilizar serviços de apoio como terapia ocupacional, fisioterapia, fonoaudiologia e psicologia.

Trabalhar em parceria com as famílias para garantir o desenvolvimento integral dos alunos.

A EEENº1 desempenha um papel fundamental na promoção da educação especial e inclusiva em Moçambique, oferecendo um ambiente de aprendizado seguro e acolhedor para crianças com necessidades educativas especiais (NEE). Tendo como Visão, Missão e Valores a saber:

Missão da instituição

Oferecer um ensino de qualidade, garantindo a participação activa e efectiva da comunidade escolar, contribuindo para a formação integral de crianças com Necessidade Educativa Especial Auditiva, para que as mesmas possam integrar activamente na sociedade (projecto político pedagógico, 2022).

Visão da instituição

Segundo o projecto político pedagógico, (PPP, 2022), a escola tem como visão ser uma escola de referência no país pela qualidade do ensino que ministra e pela competência profissional dos professores.

Valores da instituição

Um dos valores reflectidos no PPP consiste em respeitar a dignidade e o direito de todos, quer seja aluno, funcionário ou utente da escola.

2.2.2. Estrutura Orgânica

A EEENº1 está hierarquicamente estruturada da seguinte maneira, conforme ilustra a figura abaixo:

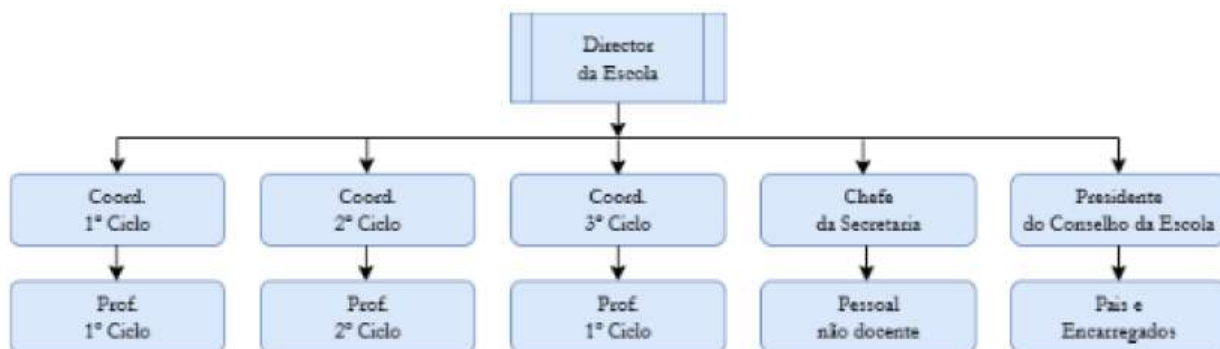


Figura 1: Estrutura Orgânica da Escola de Educação Especial Nº1
Fonte: Escola de Educação Especial Nº1

Pode se perceber na figura (1), que a escola é dirigida por um Director que ocupa também o cargo de Director-Adjunto da Escola. O mesmo é coadjuvado por coordenadores dos ciclos instituídos na escola. O director é auxiliado por um Chefe da Secretaria e pelo Presidente do Conselho da Escola.

a. Estatística da Escola

Actualmente, a escola lecciona da pré-escola (classe que antecede a 1ª) até à sexta (6ª) classe. Tem 58 alunos, dos quais 30 rapazes e 28 raparigas, 19 funcionários constituintes do corpo docente e não docente. A Direcção da Escola constitui-se por um (01) Director e um (01) Director Adjunto da Escola, sete (07) docentes do sexo feminino e seis (04) do sexo masculino. No que concerne a administração da escola, encontram-se os seguintes elementos: um (01) Chefe da Secretaria, um (01) Técnicos Pedagógicos do sexo masculino; dois (02) auxiliares administrativos, sendo um (01) do sexo masculino e outro feminino; quatro (04) auxiliares, sendo dois (02) do sexo masculino e dois (02) do sexo feminino e um (01) carpinteiro.

b. Horário do funcionamento

Tabela 1: Serviços e horário do funcionamento

Serviços	Horário
Lectivo	7h as 17h
Secretaria	8h as 15h
Biblioteca	8h as 16h
Carpintaria	8h as 17h

Fonte: Adaptado pela autora, com base nos dados, 2025

A tabela 1 acima evidencia o horário de funcionamento da Escola.

c. Efectivos Escolares 2025

Actualmente, a escola lecciona da pré-escola (classe que antecede a 1ª) até à sexta (6ª) classe. Tem 58 alunos, dos quais 30 rapazes e 28 raparigas conforme a tabela de quantificação por sexo a seguir.

Tabela 2: Efectivos Escolares 2025

Ano	Pré-escolar	1ª Classe	2ª Classe	3ª Classe	4ª Classe	5ª Classe	6ª Classe	Total
Alunos	4	5	2	5	8	3	4	31
Alunas	2	5	6	6	5	1	3	28
Total	6	10	8	11	13	4	7	59

Fonte: Adaptado pela autora, com base nos dados de EEEN1, 2025

d. Recursos Humanos

Nesta secção apresenta-se os recursos humanos que asseguravam o funcionamento da Escola na altura do estágio.

A escola possuía 19 funcionários constituintes do corpo docente e não docente. A Direcção da Escola constitui-se por um (01) Director e um (01) Director Adjunto da Escola, sete (07) docentes do sexo feminino e seis (04) do sexo masculino.

i. Recursos humanos docentes

Tabela 3: Docentes que leccionam

Carreira	Homens e Mulheres		
	H	M	HM
DN1	2	3	5
DN2	2	4	6
DN3	0	0	0
TOTAL	4	7	11

Fonte: Adaptado pela autora, com base nos dados fornecidos pela EPFI, 2025

Legenda: DN1= Docente com Licenciatura, DN2= Docente com Bacharelato, DN3= Docente com Nível Médio.

ii. Funcionários não Docentes

No que concerne a administração da escola, encontram-se os seguintes elementos: um (01) Chefe da Secretaria, um (01) Técnicos Pedagógicos do sexo masculino; dois (02) auxiliares administrativos, sendo um (01) do sexo masculino e outro feminino; quatro (04) auxiliares,

sendo dois (02) do sexo masculino e dois (02) do sexo feminino e um (01) carpinteiro. Este são funcionários não docentes, conforme documenta a tabela (5) a seguir.

Tabela 4: Funcionários não docentes

Categorias	Homens	Mulheres	HM
Chefes da Secretaria	0	1	1
Técnico pedagógico	1	1	2
Auxiliares	3	3	6
Carpinteiros	1	0	1
TOTAL	5	5	10

iii. Estrutura da sala do estágio

A figura apresenta o quadro descritivo da turma onde decorreu o estágio, na Escola de Educação Especial N.

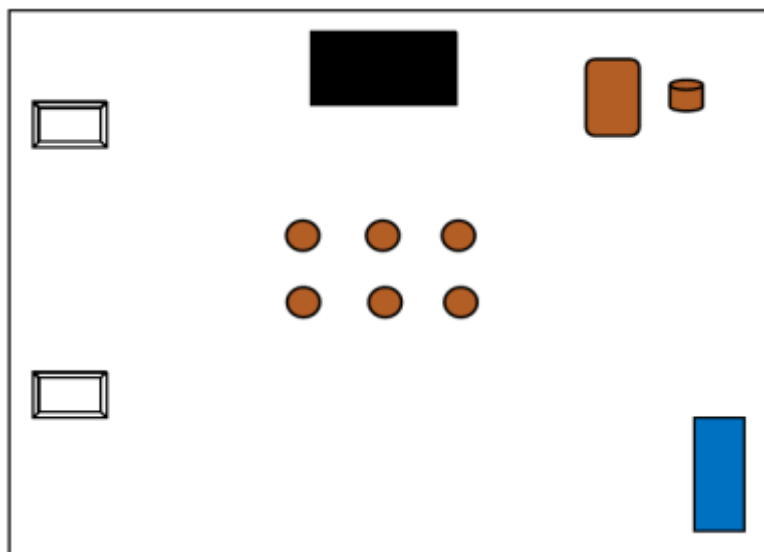
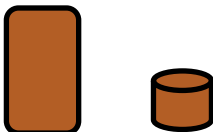


Figura 2: Estrutura da figura da sala de aula da pré-escola da EEEN1

Fonte: Adaptado pela autora, com base nos dados fornecidos pela Escola, 2025

Tabela 5: Legenda da figura da estrutura da sala de aula da pré-escola na EEEN1

Símbolos	Designação
	Quadro preto

	Cadeira e mesa do professor
	Cadeira do aluno
	Janela
	Porta

A turma era composta por alunos surdos, alguns com deficiência intelectual. As aulas eram ministradas por 2 professoras, das quais 1 leccionava as disciplinas de português, matemática e desenho e a outra leccionava a disciplina de língua de sinais de Moçambique.

III. PLANO DE ACTIVIDADES

No quadro abaixo se apresenta o plano de actividades que ilustra o conjunto de acções desenvolvidas pela estagiária no período de realização do estágio académico e a sua carga horária e respectivos objectivos. O plano de actividades foi elaborado com o intuito de atingir as competências de ensino e ajudar a estagiária na elaboração dos planos e relatórios desenvolvidos. O plano de actividades visa orientar as actividades da estagiária; É no plano que constam as semanas, a carga horária, as actividades e os objectivos traçados desde o início até ao fim das actividades, conforme ilustra a tabela abaixo.

Tabela 6: Plano de actividades

Semana	Período	Actividades	Objectivos	Carga Horária
1 e 2 Semana	24/08/2025 a 29/08/2025	Apresentação do local do estágio; Atribuição de turma; Assistência de aula; Interpretação nas actividades da escola	Conhecer a instituição e seus respectivos colaboradores; Conhecer a turma na qual decorrerá o estágio; Assistir aulas para se ambientar com a turma; Interpretar nas actividades da escola	120
3 e 4 Semana	01 /09/2025 a 08 /09/2025	Planificação das aulas; Introdução a escrita da vogal “a”;	Deixar que os alunos se sintam confortáveis com o novo ambiente; Saber escrever a vogal a	120
5 e 6 Semana	15 /09/2025 a 22/09/2025	Planificação e leccionação da aula; Dar assistência nas aulas dadas pela orientadora; Ligação das letras maiúsculas e das minúsculas;	Planificar e assistir as aulas dadas pela orientadora de modo a familiarizar-se com a transmissão dos conteúdos; Leccionar conteúdos planificados; Conhecer as letras maiúsculas e minúsculas; Avaliar os conteúdos aprendidos durante a semana;	120

7 e 8 Semana	29/ 09/2025 a 06/10/2025	Planificação e leccionação da aula; Leitura e escrita do alfabeto de A até F; Utensílios com a letra A e B; Números Naturais, de 0 a 9. Desenho livre	Conhecer o alfabeto de A até F; Identificar a ordem do alfabeto de A até F; Ilustrar capacidade de ler e escrever as letras do alfabeto de A até F; Conhecer as iniciais dos utensílios com as letras A e B; Conhecer os números naturais de 0 ate 9; Desenhar.	120
9 e 10 Semana	27 /10 /2025 a 03 /11 /2025	Introdução de vogal “E e I”	Escrita da das vogais E e I no caderno dos alunos;	120
11 Semanas	10 /11/2025 a 24/11/2025	Revisão dos conteúdos apreendidos durante a semana; Preparação das AT	Rever os conteúdos já leccionados; Conhecer a inicial de alguns.	120
12 e 13 Semanas	24/11/2025	Realização das AT	Avaliação Sumativa	120
14 e 15 Semanas	30 /11 /2025	Correcção e entrega das AT.	Corrigir e entregar as avaliações com a orientadora	120

Fonte: Adaptado pela autora

Supervisor:

Orientador

Estagiária

Mamze Rafael Camêlo Margarida Augusto Carla Loupinze

Data: 02 / 06 / 2026

Data: 02 / 06 / 2026

Data: 02 / 06 / 2026

3.1. Actividades Desenvolvidas pela Estagiária

Neste capítulo, apresentar-se-ão todas actividades desenvolvidas pela estagiária, no período do estágio.

No decorrer do estágio na EEENº1, as actividades eram realizadas na sala de aula no turno da manhã, onde era dedicado à planificação e leccionação de aulas de LSM aos alunos surdos. Neste sentido, a estagiária desenvolveu as seguintes actividades:

- Apresentação e integração da estagiária na instituição de estágio;
- Observação do processo de ensino e aprendizagem;
- Planificação;
- Leccionação de aulas;
- Produção de materiais didácticos.

3.2. Apresentação e integração da estagiária na instituição de estágio (EEENº1)

A estagiária foi bem acolhida na instituição pelo director da escola. O acolhimento e integração da estagiária na instituição decorreu no período de 24 de Agosto de 2025 a 30 de Novembro de 2025, onde visava na ambientação e integração da estagiária na instituição.

Após a integração, fez-se apresentação ao Director da instituição. O Director apresentou o grupo de estagiários ao grupo de disciplina, com o objectivo de permitir que todos os professores conhecessem os estagiários e para que estes pudessem sentir-se integrados. Em seguida foi-me atribuída a turma com a qual passaria a trabalhar como professora.

a. Objectivo da actividade

Facilitar a integração da estagiária ao ambiente da EEENº1, apresentação da missão, visão, regras, estrutura, equipe e rotina de trabalho, de forma a promover um acolhimento respeitoso e saudável.

b. Procedimento para sua execução

Decepção e acolhimento, promovendo um ambiente de confiança e empatia, esclarecimento das normas internas, como horários, conduta ética e responsabilidades, designação de um orientador responsável pelo acompanhamento da estagiária. Esses procedimentos facilitaram a adaptação e o início das actividades práticas com maior segurança e compreensão do contexto institucional.

3.3. Observação do processo de ensino e aprendizagem

Após a apresentação e integração da estagiária na instituição, a professora de língua de sinais alocou-a no local para o seu período de observação. De acordo com Glickman, Gordon e Ross-Gordon (2014), a observação constitui um método sistemático e intencional de recolha de dados compreende a análise e descrição objectiva de eventos e comportamentos captados num ambiente de ensino, para entender, avaliar e melhorar a prática pedagógica.

A observação às aulas durante o estágio deveu-se ao facto de ser um dos métodos mais adequados para a aquisição de experiência na área de formação, isto é, através da observação apreciamos como os professores leccionam as suas aulas na realidade.

A observação foi feita tendo em conta vários aspectos, nomeadamente: a interacção entre aluno/professor na sala de aula, a comunicação na sala de aula, os materiais didácticos as estratégias e os métodos de ensino usados pelo professor durante o PEA.

Por meio da observação directa do trabalho do professor e das interacções entre o professor e os alunos, foi possível à estagiária obter informações valiosas sobre as estratégias de ensino utilizadas pelo professor. Na turma da pré, foram observadas aulas das disciplinas de português, matemática e LSM, tendo sido possível verificar que a criança não tinha domínio da língua de sinais, mas mesmo assim, a professora incentivava a participação dos alunos, solicitando depoimentos. Era evidente na actuação do professor a preocupação com a aprendizagem significativa dos alunos, com a mediação do processo de construção de conhecimentos pelos alunos, valorizando as contribuições de cada um.

a. Objectivo da actividade

Compreender como ocorre a interacção entre o professor, os alunos e os conteúdos.

Essa observação permite:

- Analisar o comportamento dos alunos durante as actividades;
- Avaliar as metodologias adoptadas pelo professor;
- Verificar a participação, o interesse e o nível de aprendizagem dos alunos;
- Reflectir sobre a qualidade do ambiente educativo e da comunicação em sala.

b. Procedimentos para a execução

A observação do processo de ensino e aprendizagem foi realizada seguindo etapas planejadas para garantir a qualidade e a objectividade dos dados colectados. Inicialmente, definiu-se o objectivo da observação e os aspectos específicos a serem analisados, como as estratégias pedagógicas utilizadas e a interacção entre professor e alunos.

Em seguida, o observador se preparou conhecendo o contexto da aula e os perfis dos alunos, além de organizar os instrumentos de registro. A observação ocorreu de forma discreta, sem interferir no desenvolvimento das actividades, e foram feitas anotações detalhadas sobre os comportamentos e métodos observados.

c. Principais aprendizagens

A observação do processo de ensino e aprendizagem com alunos surdos da pré-escola permitiu adquirir aprendizagens significativas sobre a prática pedagógica inclusiva. Foi possível compreender como os professores adaptam suas estratégias para promover a comunicação, o acesso ao conteúdo e o desenvolvimento da linguagem escrita em crianças com surdez.

Destacou-se a importância da Língua de Sinais como principal meio de interacção e mediação do conhecimento, bem como o uso de recursos visuais e actividades práticas que favorecem a compreensão. A observação também possibilitou perceber o comportamento dos alunos, suas formas de expressão, dificuldades e avanços no processo de aprendizagem.

3.4. Planificação das aulas

A planificação é uma tarefa indispensável quando se quer iniciar uma actividade, ou seja, o resultado depende da planificação onde se discute os métodos ou caminhos pelos quais se chegará ao destino. A planificação de aulas desempenha um papel essencial, na prática docente, proporcionando uma estrutura sólida e orientação para o PEA.

Nesta perspectiva, Piletti (2004), destaca que a planificação envolve a definição de objectivos educacionais, a selecção de conteúdos relevantes, a escolha de estratégias de ensino, apropriados e a elaboração de materiais didácticos adequados.

A planificação das aulas contribuiu para a realização de aulas satisfatórias em que os alunos se sentissem estimulados, tornando o conteúdo mais agradável para facilitar a compreensão.

A estagiária assumiu a responsabilidade de planificar aulas que reflectissem as necessidades dos alunos surdos nas aulas de LSM. Ao todo, a estagiária, com ajuda do orientador, planificou e leccionou as aulas de LSM, com as seguintes temáticas: Escrita e leitura da vogal a/e.

Libanêo (1990) destaca que cada aula é uma situação didáctica específica, na qual objectivos e conteúdos se combinam com métodos e formas didácticas, com vista, fundamentalmente, a proporcionar a assimilação activa do conhecimento.

Quanto à previsão de métodos, esta era feita com base no tipo de conteúdo, a aula, assim como os objectivos a serem alcançados. Por isso, durante as aulas de Português a estagiária usou métodos que estavam de acordo com o ensino (interpretação e repetição).

a. Objectivo da actividade

O objectivo da actividade de planificação das aulas, é garantir uma organização pedagógica acessível, visual e inclusiva, que atenda às necessidades específicas desses alunos. A planificação permite ao professor preparar actividades que utilizem a LSM como principal meio de comunicação, assim como recursos visuais, jogos, imagens e materiais concretos que favoreçam a compreensão e o desenvolvimento da linguagem escrita.

b. Procedimentos para a execução

O procedimento da planificação das aulas iniciou-se com a análise do perfil dos alunos surdos da pré-escola, considerando seu nível de compreensão, comunicação e interesses. Em seguida, foram definidos os objectivos de aprendizagem, os conteúdos a serem trabalhados e as estratégias pedagógicas mais adequadas, priorizando o uso da LSM e de recursos visuais. Foram seleccionadas actividades interactivas e concretas, que favorecem a participação dos alunos e o desenvolvimento da linguagem escrita.

c. Principais aprendizagens

A realização da actividade de planificação das aulas com foco nos alunos surdos da pré-escola proporcionou aprendizagens significativas para a prática pedagógica inclusiva. Foi possível compreender a importância de organizar as aulas de forma visual, acessível e centrada nas necessidades específicas das crianças surdas. A planificação permitiu perceber como o uso da Língua de Sinais, de materiais concretos, imagens e actividades lúdicas pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

3.5. Leccionação de aulas

Libâneo (1990) ressalta a importância da leccionação, que implica a realização efectiva do plano do ensino, incluindo a mediação do professor, o uso de diferentes recursos e estratégias de ensino, bem como a interacção dinâmica entre o professor e os alunos.

Estes dois processos, quando bem integrados de maneira coerente e reflexiva, proporcionam uma base sólida para a prática pedagógica e promovem uma aprendizagem sólida.

Isto quer dizer que o termo leccionação está ligado à prática ou acto de ensinar protagonizado pelo professor reflexivo, cujo sucesso se dá através da planificação desta actividade. As aulas eram planificadas seguindo todos os momentos da aula, nomeadamente: introdução/motivação, mediação/assimilação, domínio/consolidação e controle/avaliação.

a. Objectivo da actividade

O objectivo da actividade de leccionação das aulas com alunos surdos da pré-escola é colocar em prática a planificação pedagógica de forma acessível, inclusiva e significativa, promovendo a aprendizagem por meio da LSM e de estratégias visuais. A leccionação visa garantir que os alunos compreendam os conteúdos propostos, participem activamente das actividades e desenvolvam suas habilidades cognitivas, linguísticas e sociais.

b. Procedimentos para a execução

Para executar a leccionação das aulas com alunos surdos da pré-escola, iniciou-se pela preparação do ambiente, garantindo que fosse visualmente acessível e organizado para favorecer a atenção das crianças. Os materiais didácticos foram cuidadosamente seleccionados, priorizando recursos visuais, concretos e tecnológicos que apoiam a comunicação em LSM.

c. Principais aprendizagens

A leccionação das aulas para alunos surdos da pré-escola proporcionou aprendizagens importantes relacionadas à prática pedagógica inclusiva. Foi possível perceber a importância de utilizar a LSM como principal meio de comunicação para garantir a compreensão dos conteúdos.

3.6. Produção de Materiais didácticos

Considerando que o conhecimento do aluno surdo não ocorre pela via sonora, para atender de forma adequada a demanda dos conteúdos planificados, a estagiária dedicou-se à produção de materiais didáticos personalizados, de modo que o acesso ao conteúdo fosse acessível envolvente e alinhado com os objectivos educacionais. Neste contexto, produziu os seguintes materiais: cartaz colorido com as vogas, cartaz colorido com o alfabeto, números em formato físico cartas com desenhos de utensílios.

a. Objectivo da actividade

O objectivo da actividade de produção de materiais, considerando os alunos surdos da pré-escola, é criar recursos pedagógicos visuais, acessíveis e adaptados às necessidades específicas desses alunos. A produção de materiais visa apoiar o processo de ensino e aprendizagem por meio de instrumentos que facilitam a compreensão, estimulem a atenção visual e promovam a interacção em LSM.

b. Procedimentos para a execução

A execução da actividade de produção de materiais iniciou-se com a identificação das necessidades específicas dos alunos surdos da pré-escola, levando em conta seu nível de desenvolvimento e as propostas pedagógicas planejadas. Em seguida, foram seleccionados os temas e conteúdos a serem trabalhados, priorizando abordagens visuais. Com base nisso, foram criados materiais como cartões com imagens, cartazes ilustrativos, jogos educativos e outros recursos adaptados à realidade visual dos alunos.

c. Principais aprendizagens

A actividade de produção de materiais permitiu desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a compreensão sobre a importância de recursos visuais e acessíveis no ensino de alunos surdos da pré-escola. Através dessa experiência, reconheceu-se o papel fundamental da Língua de Sinais e de materiais concretos, coloridos e interactivos para facilitar a aprendizagem, promover a participação activa e garantir uma educação inclusiva e significativa.

IV. REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Martins (2018), A revisão de literatura refere-se à fundamentação teórica que irá adoptar-se para tratar o tema e o problema de pesquisa. Por meio da análise da literatura publicada irá se traçar um quadro teórico e se fará a estruturação conceitual que dará sustentação ao desenvolvimento da pesquisa. O termo literatura engloba as diversas matérias que são descritos sobre a temática podendo ser artigos científicos, livros, trabalhos completos publicados em eventos académicos, artigos de jornais, registro histórico, monografias, teses, dissertações, relatórios governamentais entre outros.

4.1. Conceitos

4.1.1. Deficiência

Segundo Araújo (2005), deficiência é qualquer tipo de perda ou anormalidade que limita as funções físicas, sensoriais ou intelectuais do indivíduo.

Para Gil (2002), revisão da literatura é a parte do trabalho que tem por objectivo contextualizar o problema de pesquisa dentro do quadro teórico já existente, identificando o que já foi estudado, as lacunas e as principais contribuições dos autores sobre o tema.

4.1.2. Deficiência Intelectual

Primeiramente é imperioso advertir que para definir deficiência intelectual, é preciso que se pense primeiramente no quociente de inteligência (QI), na medida em que a deficiência interfere directamente no funcionamento intelectual de qualquer indivíduo, portanto, a que se perceber que nem todos os seres humanos possuem um desenvolvimento intelectual igual entre si, alguns sofrem de distúrbios intelectuais que advém de causas diversas e desta forma, pode se dizer que uma criança que apresenta um funcionamento mental geral abaixo da média associado a problemas de comportamento adaptativo que se reflectem quer a nível académico, quer a nível social e ainda se estes problemas remontam as primeiras fases do desenvolvimento, realmente estamos perante a um caso evidente de deficiência intelectual.

Segundo a Organização Mundial da saúde (OMS), a deficiência intelectual é uma interrupção ou desenvolvimento incompleto do funcionamento mental, havendo assim alteração das faculdades que determinam o nível global de inteligência (funções cognitivas, linguagem, motricidade e capacidades sociais), isto é, a criança com deficiência intelectual apresenta um atraso no desenvolvimento motor, linguístico, cognitivo e das capacidades sociais.

4.1.3. Aluno Surdo

Para Castro (1994), aluno surdo é aquele que em virtude da surdez, tem audição limitada ou ausente.

4.1.4. Pré-escola

Segundo Pires *et al.* (2008), a educação pré-escolar destina-se a alunos com idades compreendidas entre os 4-5 anos e a idade de ingresso no ensino básico e ministrada em estabelecimento de educação pré-escolar.

Entende-se por estabelecimento de educação pré-escolar a estrutura que presta serviços vocacionados para o atendimento do aluno, proporcionando actividades educativas e de apoio a família, designadamente no âmbito de receptividades de animação sócio-educativa.

4.1.5. Características da deficiência intelectual

A deficiência intelectual, assim como outras deficiências, apresenta comportamentos, pessoal e social, e estes são muito variáveis, por essa razão não se pode falar de características iguais em todos os indivíduos com deficiência intelectual, pois não existem pessoas que possuem mesmas experiências ambientais, o que faz com que comportamentos idênticos correspondam a diagnósticos diferentes. Contudo, existem determinadas características em que, apesar da diferença entre uns e outros serem grande, permite chegar a uma decisão.

Segundo Quironga (SD), citado por Bautista (1997), citado por Ferreira (2006), a deficiência intelectual apresenta as seguintes características:

Físicas: falta de equilíbrio, dificuldades de locomoção, dificuldades de coordenação e dificuldades de manipulação.

Pessoais: ansiedade, falta de auto-controlo, tendência para evitar situações de fracassos mais do que para procurar êxito, possível existência de perturbações de personalidade e fraco controlo inferior.

Sociais: atraso evolutivo em situações de jogo, atraso evolutivo em situações de lazer e atraso evolutivo em situações de actividades sociais.

No dia-a-dia na sala de aula, pode-se perceber que alguns alunos apresentavam dificuldades para aprender e realizar actividades com os outros alunos. Muitas vezes se comportam como se fossem crianças nos primeiros anos de vida, o que torna o trabalho do professor desafiador porque deve arranjar métodos para ter a atenção do aluno.

Munhoz (2016) afirma que, o indivíduo que tem deficiência intelectual possui vários comportamentos adaptativos, nomeadamente:

i. Retardo intelectual Leve

Na sua maioria das vezes é diagnosticado no ingresso da criança na escola, quando ela começa a aprender, já que suas capacidades sociais e comunicativas podem se adequar a escola nos primeiros anos. É nessa fase que forma a maior parcela de crianças com retardo mental, estimado é de 85%. A criança conforme vai crescendo, amadurecendo os *deficits* cognitivos como a pouca capacidade para fazer abstrações e pensamentos exclusivos.

As crianças que possuem o retardo mental leve possuem uma capacidade na incumbência académica na sua fase superior e seus domínios vocacionais que são necessários para haja um suporte em alguns casos, a aceitação do pode ser complicada. O *deficit* de comunicação, baixa auto-estima e sua coerência ajudam a contribuir na falta de aceitação social. Na maioria dos casos de deficiência intelectual leve, o indivíduo pode atingir um grau de sucesso social e no mercado de trabalho.

ii. Retardo intelectual Moderado

O diagnóstico é feito precocemente, pois as capacidades comunicativas desenvolvem lentamente e seu isolamento pode se iniciar nos primeiros anos da educação escolar e os seus domínios académicos geralmente são medianos devido a suas limitações. As crianças com retardo mental moderado têm o benefício do atendimento individual que é focado no desenvolvimento de habilidade de auto-ajuda. Essas crianças têm consciência das suas dificuldades e na maior sentem-se afastadas, frustradas por causas das suas limitações apresentadas.

Elas possuem uma grande necessidade de serem supervisionadas, mas conforme as estimulações podem ser competentes em suas actividades, tarefas ocupacionais em ambiente que dão segurança, emprega 10% da população aproximadamente com retardo mental.

iii. Retardo intelectual Severo

O diagnóstico geralmente se dá na pré-escola, onde se percebe que a criança tem a linguagem prejudicada e o seu desenvolvimento motor é fraco. O pouco desenvolvimento da linguagem vem há acontecer na pré-escola;

Na adolescência pode continuar a linguagem fraca, não acontecem às formas de comunicação. Porém, podem ser ensinados a falar palavras simples, sua inaptidão de apresentar as suas necessidades de poder confirmar os meios corporais de comunicação.

As perspectivas comportamentais podem auxiliar a promover algum grau de cuidados pessoais e os indivíduos com retardo intelectual severo auxiliam a promover algum grau de cuidados pessoais, eles necessitam de supervisão severa. Este grupo insere de 3% a 4% da população com retardo intelectual.

iv. Retardo intelectual Profundo

Esta emprega a 2% da população com retardamento. As crianças com retardo intelectual profunda requerem uma atenção redobrada, pois, possuem aptidões comunicativas e motoras severamente prejudicadas. Na idade adulta pode haver algum desenvolvimento da linguagem, e habilidades simples de auto-ajuda que podem ser adquiridas, possuem fragilidades necessitando de cuidados de um profissional da área da saúde.

4.1.6. Classificações da deficiência intelectual

Para Araújo (2005), a forma utilizada para caracterizar uma pessoa como deficiência intelectual é o Quociente de Inteligência (Q.I), isto porque, a quantidade alcançada por uma população em testes psicométricos padronizados é classificado com o quociente de inteligência 70, e o Inferior a 70 passa a ser considerado como deficiência intelectual. Por sua vez Rosado (SD) classifica a deficiência intelectual por ligeira (QI dos 69-50), moderada (QI dos 49-35), severa (QI 34-20) e Profunda (QI 20).

O diagnóstico para determinar se o indivíduo apresenta deficiência intelectual é baseado em três critérios: idade da instalação, habilidades intelectuais significativas inferiores à média e limites em duas ou mais das dez áreas de habilidades adaptativas estabelecidas.

4.1.7. Causas da deficiência intelectual nas pessoas surdas

Segundo Ramazini (2005), ainda não é possível, estabelecer com clareza as causas da DI, mas sim alguns factores que podem dar origem a casos dos mesmos, nomeadamente:

a. Causas pré-natais

As causas pré-natais se destacam pelos seguintes factores: i) Desnutrição materna; ii) Má assistência médica à gestante; iii) Doenças infecciosas como, sífilis, rubéola, toxoplasmose; iv) Factores tóxicos como, alcoolismo, drogas, efeitos colaterais de remédios, poluição ambiental e

tabagismo; v) Factores genéticos: alterações cromossômicas (numéricas ou estruturais), ex.: síndrome de Down, síndrome de Martin Bell, alterações gênicas, como erros inatos do metabolismo (fenilcetonúria), síndrome de Williams, esclerose tuberosa.

b. Causas perinatais

As causas perinatais destacam-se pelos factores que incidem do início do trabalho de parto até ao 30º dia de vida do bebé nomeadamente: i) Má assistência ao parto e traumas de parto; ii) Hipóxia (oxigenação cerebral insuficiente); iii) Prematuridade e baixo peso (PIG-Pequeno para Idade Gestacional); iv) Icterícia grave do recém-nascido.

c. Causas pós-natais

Os factores que aqui incidem partem do 30º dia de vida do bebé até o final da adolescência são: i) Desnutrição, desidratação grave, carência de estimulação global; ii) Infecções como, sarampo; iii) Intoxicações exógenas (envenenamento) por remédios, insecticidas, produtos químicos (chumbo, mercúrio); iv) Acidentes: trânsito, afogamento, choque eléctrico, asfixia, quedas; v) Infestações: neurocisticercose (larva da *taenia solium*, popularmente chamada de solitária).

Para Mantoan (1987) citado por Araújo (2005), o atraso no processo de desenvolvimento das pessoas com deficiência intelectual pode ser constatado no nível neuro-psicomotor, quando a criança demora em firmar a cabeça, sentar, andar, falar, pode ainda acontecer no aprendizado, com notável dificuldade de compreensão de normas e ordens, dificuldade no aprendizado escolar, porém, é preciso que haja vários sinais para que se suspeite de deficiência intelectual e, de modo geral, um único aspecto não pode ser considerado indicativo de qualquer deficiência. O autor Mantoan (1987) citado por Araújo (2005), afirma que a avaliação da pessoa com deficiência intelectual deve ser feita considerando sua totalidade, isto é, o assistente social, por exemplo, através do estudo e diagnóstico familiar, da dinâmica de relações da situação da pessoa na família, aspectos de aceitação ou não das dificuldades da pessoa, analisará os aspectos socio culturais e o médico por sua vez, procederá ao 13º exame físico e recorrerá a avaliações laboratoriais ou de outras especialidades. Nesse caso, serão analisados os aspectos biológicos e psiquiátricos e por fim o psicólogo, através da aplicação de testes, provas e escalas avaliativas específicas, avaliará os aspectos psicológicos e o nível da deficiência intelectual.

4.1.8. Medidas de prevenção da deficiência intelectual

Segundo Arantes (1998), têm sido realizados estudos no sentido de conhecer melhor os factores de risco que podem vir a determinar essa condição (DI), portanto, conhecer e identificar esses factores de risco torna-se especialmente importante, para que se possam estabelecer programas de prevenção. Desta feita, não existe uma correlação linear obrigatória entre cada um desses factores e a condição resultante, ou seja, muitas pessoas expostas a factores de risco não apresentam DI.

Segundo Enumo (1994), as medidas para a prevenção da deficiência intelectual podem ser:

- **Pré-natais, que orientam** tratamento daquelas doenças, que quando prontamente tratadas não causam deficiência ao embrião, como por exemplo, a sífilis e a toxoplasmose;
- **Período perinatal**, o pronto-atendimento a problemas destacadas no parto como abnóxia neonatal, por exemplo, baixo peso ao nascimento, dificuldades respiratórias;
- **Período neonatal**, que apresenta a identificação dos factores de risco neonatal, a triagem em massa em berçários para erros inatos do metabolismo, a avaliação neurológica do recém-nascido;
- **Período pós-natal**, orienta programas de detenção precoce e triagem populacional, a fim de identificar crianças em risco para a deficiência intelectual.

4.2. Intervenção psicopedagógica da aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual

A primeira condição para compreender o deficiente intelectual é implementar no seu programa educativo, é aceitar a condição de que o deficiente é como todo o homem. Partindo do princípio que o deficiente Intelectual é um ser humano com possibilidades a nível educacional e social, pelo que deve ser estimulado ao nível do desenvolvimento cognitivo e nunca excluído das acções sociais diárias.

Os deficientes intelectuais podem conseguir aquisições muito complexas a todos os níveis, reportando teorias Piagetianas (teorias do desenvolvimento), pode-se dizer que todos eles aprendam desde que as condições sejam favoráveis, uma vez que a adaptação á situações passa por um equilíbrio e uma organização entre os processos de assimilação e de acomodação. Assim sendo, somos confrontados com a necessidade de criar currículos que assentam nas teorias do desenvolvimento, tendo sempre em conta os períodos críticos da criança, deste modo, o conhecimento pormenorizado das sequências de desenvolvimento apresenta-se imprescindível. O currículo escolhido para uma criança deficiente terá de respeitar o seu nível de aptidão, terá de se adequar ao seu perfil inter-individual, garantindo assim que os objectivos a atingir partam de pressupostos concretos.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

5.1. Considerações Finais

Após uma leitura minuciosa concluiu-se que, é considerada pessoa com deficiência intelectual, a que possui algumas limitações em suas capacidades intelectuais e desempenhos, onde seu diagnóstico é definido com base em três critérios: início do quadro clínico antes de 18 anos de idade; função intelectual significativamente abaixo da média, demonstrada por um quociente de inteligência (QI) igual ou menor que 70 e deficiência nas habilidades adaptativas em pelo menos duas das seguintes áreas: comunicação, autocuidados, habilidades sociais interpessoais, auto-orientação, rendimento escolar, trabalho, lazer, saúde e segurança.

Constatou-se que o QI normal é considerado acima de 70, e os indivíduos com um escore de 71 a 84 são descritos como tendo função intelectual limítrofe. Pode-se compreender que as crianças com deficiência intelectual, apresentam desde os primeiros meses de vida alguns comportamentos anormais com os atrasos engatinhar, andar, falar e compreender algumas palavras.

No que concerne a classificação da DI constatou-se que, utilizam-se diferentes classificações com a finalidade de facilitar a investigação clínica da mesma. Pode-se classificá-lo quanto à época do evento causal em pré-natal, perinatal ou pós-neonatal. Classicamente, correlaciona-se a intensidade do retardo intelectual (RI) como escore do QI. Assim, as crianças com QI de 50-55 a 70 têm RI leve; as com QI de 35-40 a 50-55, RI moderado; aquelas com QI de 20-25 a 35-40, RI grave; e as com QI inferior a 20-25, RI profundo.

Relativamente as principais características das crianças com deficiência intelectual, para uma melhor percepção da ocorrência de cada uma delas, foi possível enumerar as seguintes: físicas, pessoais e sociais.

Conclui-se não só, que os alunos surdos com deficiência intelectual aprendem melhor quando as actividades são concretas, ligadas ao contexto de vida quotidiana, mas também, que é relevando a necessidade do apoio constante e da importância da estimulação precoce para o desenvolvimento cognitivo do aluno. Compreender as particularidades de aprendizagem desses alunos é fundamental para que a escola desenvolva práticas que favoreçam seu progresso escolar.

5.2. Recomendações

Diante das constatações e conclusões, deixam-se as seguintes recomendações

Para EEEN1

- Necessidade de se consciencializar os professores sobre a importância do uso da codificação no processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos, facilitando a aprendizagem da leitura e escrita.
- Para favorecer a aprendizagem dos alunos surdos com deficiência intelectual, recomenda-se o uso sistemático de recursos visuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arantes, E. (1998). *Deficiência Intelectual-deficiência Física*.

ARAÚJO, P.(2005). *UM OLHAR PARA A DEFICIENCIA INTELECTUAL*. Brasil:CENTRO

American, A. (1992)*American Association of Intellectual Retardation*.

Ferreira, A.(2006). *Cidadania-Crianças com deficiência intelectual*.

Gil, A. (2002). *Como elaborar projecto de pesquisa*. Brasil. São Paulo

Lakatos, B. & Marconi, P. (2010). *Pesquisa bibliográfica*. Portugal.

Mattos , P. C. (2015). *Tipos de Revisão de Literatura*.

Martins, M. (2018). *Estudos de revisão da literatura*. Brasil. São Paulo.

Munhoz, E. (2016). *Dificuldades na aprendizagem da criança com deficiência intelectual*.

Ramazini, B. (2005). *Manual das principais causas da deficiência intelectual*. São Paulo.

UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA–UniCEUB.

Rosado, S.(SD). *DEFICIÊNCIA MENTAL*. PORTUGAL- LISBOA: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Brasil.

Yin, M.(1995).*PESQUISA QUALITATIVA*.

ANEXOS



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES

Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

Período: de 24/08/2025 á 29/08/2025

Local de estágio: Escola de Educação Especial Nº1

Nome do estagiário: Carla Manuel Lipinze

Curso: Licenciatura em Línguas de Sinais de Moçambique

Actividade principal do estagiário: Planificação, leccionação e interpretação de aulas.

Actividades planificadas para o período Apresentação e integração da estagiária na instituição; Apresentação da estagiária ao grupo da disciplina e a turma; Apresentação da proposta do plano de actividades;	Actividades realizadas neste período Apresentação e integração da estagiária na instituição; Apresentação da estagiária ao grupo da disciplina e a turma; Observação das aulas de português, matemática e língua de sinais; Apresentação da proposta do plano de actividades.
Dificuldades encontradas Falta de padronização dos sinais na turma.	Soluções encontradas Explicar os sinais das disciplinas de português e de matemática;

Supervisor

Orientador

Supervisando

Manzê Rafael Condeabo Margarida Augusto Carla Lipinze

Data: 02/06/2026

Data: 02/06/2026

Data: 02/06/2026

Dificuldades encontradas

- Falta de clareza nas informações iniciais sobre as funções e actividades;



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES

Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

Período: de 15/09/2025 á 22/09/2025

Local de estágio: Escola de Educação Especial Nº1

Nome do estagiário: Carla Manuel Lipinze

Curso: Licenciatura em Línguas de Sinais de Moçambique

Actividade principal do estagiário: Planificação, leccionação e interpretação de aulas.

Actividades planificadas para o período	Actividades realizadas neste período
Planificação e leccionação da aula; Acompanhamento das aulas dadas pela orientadora Ligar as letras maiúsculas e as minúsculas. a,e,i,/ A,E,I	Leccionação das aulas de português e LSM Assistir as aulas dadas pela orientadora de modo a se familiarizar na transmissão dos conteúdos; Conhecer as letras maiúsculas e minúsculas de. a,e,i/A,E,I
Dificuldades encontradas	Soluções encontradas
Falta de padronização dos sinais na turma. Falta do conhecimento de língua de sinais por parte de alguns alunos	Explicar os sinais da disciplina de português. Consultar o dicionário da LSM Elaboração do material didáctico

Supervisor

Manze Rafael Candead

Orientador

Margarida Augusto

Supervisando

Carla Lipinze

Data: 02 / 06 / 2026

Data: 02 / 06 / 2026

Data: 02 / 06 / 2026



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES

Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

Período: de 29/09/2025 á 06/10/2025

Local de estágio: Escola de Educação Especial N°1

Nome do estagiário: Carla Manuel Lipinze

Curso: Licenciatura em Línguas de Sinais de Moçambique

Actividade principal do estagiário: Planificação, leccionação e interpretação de aulas.

Actividade planificada para o período	Actividades realizadas neste período
Planificação e leccionação da aula; Leitura e escrita do alfabeto de A até F; Utensílios com a letra A e B; Números Naturais, de 0 ate 9. Desenho livre	Leccionação das aulas de português e matemática; Orientar e fazer o acompanhamento da escrita e leitura das letras A até F; Conhecer os utensílios com as letras A e B (armário, Agulha, bola); Adicionar os números de 0 até 9 e conhece-los. Desenhar
Dificuldades encontradas	Soluções encontradas
Falta de padronização dos sinais na turma;	Consultar o dicionário da LSM; A criação e interpretação de novos sinais bem como a padronização dos sinais são de extrema importância para o ensino da LSM.

Supervisor	Orientador	Supervisando
<u>Manze Rafael Cambeado</u>	<u>Margarida Aguiar</u>	<u>Carla Lipinze</u>
Data: <u>02 / 06 / 2026</u>	Data: <u>02 / 06 / 2026</u>	Data: <u>02 / 06 / 2026</u>

Campus Principal: Tel.: 21 493313, fax:21 49 3313, CP: 257 – Maputo: Moçambique



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES

Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

Período: de 27/10/2025 á 03/11/2025

Local de estágio: Escola de Educação Especial Nº1

Nome do estagiário: Carla Manuel Lipinze

Curso: Licenciatura em Línguas de Sinais de Moçambique

Actividade principal do estagiário: Planificação, lecionação e interpretação de aulas.

Actividades planificadas para o período	Actividades realizadas neste período
Introdução das vogais " E e I" Leitura e escrita das vogais E e I	Escrita das vogais E e I no caderno dos alunos; Capacidade de ler e escrever as vogais E e I
Dificuldades encontradas	Soluções encontradas
Falta de padronização dos sinais na turma;	- Explicar os sinais das vogais E e I; - Consultar o dicionário da LSM;

Supervisor

Manze Rafael Combe

Orientador

Margarida Augusto

Supervisando

Carla Lipinze

Data: 02 / 06 / 2026

Data: 02 / 06 / 2026

Data: 02 / 06 / 2026



FACULDADE DE DUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES

Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

Período: de 10/11/2025 á 24/11/2025

Local de estágio: Escola de Educação Especial N°1

Nome do estagiário: Carla Manuel Lipinze

Curso: Licenciatura em Línguas de Sinais de Moçambique

Actividade principal do estagiário: Planificação, leccionação e interpretação de aulas.

Actividade planificada para o período Revisão dos conteúdos apreendidos durante a semana; Familiarização de algumas letras com objectos.	Actividades realizadas neste período Rever os conteúdos Já leccionados; Conhecer a inicial de alguns objectos de acordo com as letras aprendidas.
Dificuldades encontradas Falta de padronização dos sinais na turma;	Soluções encontradas Revisão das actividades desenvolvidas; Consultar o dicionário da LSM;

Supervisor

Manze Rafael Candeedo

Orientador

Margarida Augusto

Supervisando

Carla Lipinze

Data: 02 / 06 / 2026

Data: 02 / 06 / 2026

Data: 02 / 06 / 2026